



# SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

## ESCUITA PSICANALÍTICA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE ATENDIMENTO A IMIGRANTES EM FLORIANÓPOLIS

Gustavo da Silva Machado<sup>1</sup>; Lucienne Martins Borges<sup>2</sup>

A proposta deste trabalho é de adentrar nas questões relacionadas à migração e do refúgio e de que forma elas refletem na subjetividade e na saúde dos envolvidos. Entendemos como migração o deslocamento do sujeito para uma zona geográfica e cultural diferente daquela de constituição (Martins-Borges, 2013). Ou seja, processos de desterritorialização e territorialização cartografáveis tanto no que diz respeito às distâncias percorridas quanto das paisagens psicossociais elaboradas com o movimento (Rolink, 2010). Vale lembrar que este movimento pode ocorrer pelas mais variadas causas, inclusive alheias ao desejo do sujeito, num fluxo migratório involuntário ou forçado que busca no lugar desconhecido novas condições de vida e sobrevivência. Assim, o lugar de constituição primária se mostra hostil e, como nos apresenta Freud (1930) em seu texto “Mal estar na civilização”, as proibições oriundas do processo civilizador mobilizadas pela pulsão de morte não levam em conta aquilo que o humano pode suportar, o que abre espaço para o traumático.

O que se desenha, a partir deste contexto, são narrativas de vida em busca por sobrevivência em condições nem sempre favoráveis ou em desacordo com a matriz cultural de origem, os quais precisam de acolhida específica para cumprir função de mediação e escuta capaz de abarcar a ordem do trauma. Caso contrário, as dificuldades encontradas no processo migratório, que envolvem desde o deslocamento até o acolhimento em si,

---

<sup>1</sup> Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e professor no departamento de Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí (Univali). E-mail: machadosgustavo@gmail.com

<sup>2</sup> Professora da École de Travail Social et de Criminologie da Université Laval e do Programa de Pós- Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: lucienne.martins-borges@tsc.ulaval.ca



## SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

podem ser vivenciadas como um novo traumatismo, especialmente na perspectiva da perda da coesão e da continuidade de si (Martins-Borges, 2013). No entanto, alguns questionamentos começam a surgir sobre esta prática de acolhida e escuta, especialmente no que se refere à psicologia: sendo realizada, quais são as ferramentas desta escuta que podem auxiliar nesta “continuidade de si” apontada pela autora supracitada? Quais elementos nossa psicologia, da forma que é colocada em nossa matriz cultural, apresenta para promover esta escuta? E, por último: sobre qual sintomatologia estamos baseando nossos critérios de traumático e seus desdobramentos relacionados à constituição psíquica em matriz cultural distinta de nosso fazer?

Este trabalho e as reflexões que vieram dele surgem a partir da construção de um Serviço de Psicologia em um Centro de Referência de Atendimento a Imigrantes em Santa Catarina. Diferente de outros espaços de acolhida e encaminhamento para rede de atenção e cuidado, este desde seu início contou com a presença de profissionais da psicologia munidos da teoria e prática da psicanálise na equipe mínima e multiprofissional. Portanto, as ideias apresentadas aqui partem da escuta realizada e do processo de trabalho possível neste contexto, especialmente a sujeitos em situação de migração forçada ou involuntária. Partimos, desta forma, da proposição da escuta a situações e sujeitos que sistematicamente foram colocados na posição de “esquecidos” ou “esquecíveis”, num rearranjo de silenciamentos que faz do ato de falar sobre si a ampliação de níveis de possibilidades de cuidado frente a lógicas de exclusão. Este silenciamento, no contexto apresentado, é clínico-político e nos convoca a pensar em uma prática psicanalítica extra-muros. Assim, ainda que não em associação livre clássica, mas numa fala possível no tempo e no momento presente, a palavra se faz forma de acesso a parte do sujeito que é desconhecida ou esquecida por si mesmo e, por esta via, busca-se junto ao sujeito elaborações ao que foi enunciado, como uma prática de relembração de si (Macedo, 2005).



## SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

Não bastasse a delicadeza destes processos internos, vivemos atualmente uma situação geopolítica que tem cada vez mais promovido condições diaspóricas e um aumento substancial de refugiados ao longo dos territórios acolhedores. No Brasil, por exemplo, dados da ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados) indicam 28.670 solicitações de refúgio realizadas somente no ano de 2015, o que representa um aumento de 2.868% de solicitações no período de cinco anos, entre 2010 e 2015 (ACNUR, 2016). Isso significa dizer que para psicologia em seu viés social e clínico, além de pensar em novas formas de acolhida no que diz respeito à integração e proteção destas pessoas que chegam marcadas por suas histórias é preciso reconfigurar o fazer a partir de novas matrizes de existência. Ou seja, como fazer uma psicologia possível, entendendo seu papel neste processo, para pessoas que sequer a concebem como uma prática?

Contar com um serviço de psicologia neste contexto específico foi possível após intensas mobilizações sociais e políticas que propunham uma melhoria na acolhida dos imigrantes e refugiados na Grande Florianópolis. O Núcleo de Estudos sobre Psicologia, Migrações e Culturas (NEMPsiC), vinculado ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina, ofereceu desde 2012 referencial teórico-prático<sup>3</sup> para a consolidação da psicologia como integrante deste contexto de qualificação da acolhida e promoção de escuta. Em 2014, criou-se por iniciativa da Associação Arquidiocesana de Florianópolis (ASA) e do movimento social local o Grupo de Apoio a Imigrantes e Refugiados em Florianópolis (GAIRF) para mobilizar politicamente e iniciar a melhoria na acolhida ao fluxo migratório crescente para a região. Até então, este atendimento específico para Imigrantes era apenas

---

<sup>3</sup> Aqui, fala-se do trabalho realizado pela fundadora do NEMPsiC, também autora deste material, ao propor um núcleo de pesquisa, ensino e extensão tendo como foco de ação a temática da migração. Sua ideia e motivação surge a partir da experiência obtida no trabalho realizado na Universidade Laval, no Quebec, Canadá, desde 2000 na implantação do SAPSIR (Serviço de Atendimento Psicológico Especializado a Imigrantes e Refugiados). Nele, estruturam-se teoria e técnica para atenção especializada tendo como base a Etnopsiquiatria e a Psicologia Intercultural (Martins-Borges & Poucreau, 2012).



## **SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE**

realizado pela Pastoral do Migrante de Florianópolis que, desde 2015 passou a contar com estágio em psicologia com a supervisão de psicólogos voluntários vinculados ao NEMPsiC. Em 2018, então, foi aberto, em convênio com o Governo do Estado de Santa Catarina o CRAI de Florianópolis, mostrando-se como uma tentativa de descentrar da igreja católica e comprometer o Estado com os deveres humanitários de acolhida e amparo a imigrantes e refugiados. Nesta abertura, em decorrência da implicação histórica da psicologia na escuta a imigrantes e refugiados na região, garantiu-se a contratação de um profissional da psicologia, que também escreve este trabalho, o qual era alinhado ao referencial teórico e prático do NEMPsiC.

Desde o começo do ano de 2018, quando o serviço foi inaugurado, atendemos mais de 70 nacionalidades de quatro dos continentes habitados. Em sua maioria, os atendidos são originários do Haiti ou de outros países latinos (Argentina, Venezuela, Peru, etc). Em média, foram realizados 800 atendimentos por mês desde a inauguração deste serviço, o qual vem apresentando crescimento frequente da demanda ao passo que tem sido um serviço conhecido pela população em questão (CRAI, 2018). A demanda de maior evidência é a busca por emprego e condições de permanência na cidade de acolhida, trazida em sua grande maioria com uma queixa frequente de entristecimento e desamparo perante a dificuldade de conseguir emprego.

Recebemos cotidianamente em nosso serviço pessoas que, na dificuldade de elaborar em sua fala o sofrimento, imprimem em seu corpo e em sua subjetividade o encontro com a diferença e os efeitos significativos destas distâncias. Este sujeito em deslocamento, quando é escancarado à diferença, pode enfrentá-la com dificuldade e vivenciar algumas formas de sofrimento, especialmente por encontrar barreiras ao comunicar o que se passa no mundo psíquico com o mundo externo, este ambiente de acolhida marcado por novas lógicas, crenças, e valores sociais não necessariamente codificadas para sua cultura (Martins-Borges & Pocreau, 2009). Assim, esta dimensão do perdido e a dificuldade de “localizar-se” tomam um lugar primordial na experiência



## **SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE**

subjetiva da migração forçada e involuntária e podem promover efeitos de desenraizamento ou de desterritorialização (Rosa, 2009), os quais podem surgir à nossa cultura por meio de somatizações, passagens ao ato e, dentro de nosso fazer de origem, possíveis patologias a partir de nossos enquadres de normalidade centrados em padrões específicos de constituição, ou seja, dentro de nossa própria cultura.

Pensando nos impactos do processo migratório, o serviço de Psicologia do CRAI busca integrar suas ações às da rede de atenção à saúde e assistência social, com o objetivo de torná-las mais efetivas em relação a integração dos imigrantes à sociedade brasileira, a partir de mobilização política e práticas de visibilização. Para tal, em conjunto com a equipe de serviço social do CRAI, realizamos ações com outros equipamentos da rede socioassistencial e de saúde do Estado evitando o isolamento e a restrição do imigrante ao serviço do CRAI, por compreender que sua finalidade é ser referência em sua atenção, mas não único espaço a que tenham acesso.

No início das atividades, seguimos com ações semelhantes às oferecidas na Pastoral do Migrante, com a diferença de que, agora, fala-se de um serviço de referência não vinculado necessariamente à igreja. Esta nomeação promove um lugar institucionalizado para a escuta já oferecida num vínculo de “parceria” e voluntariado, fato que localiza a psicologia como integrante da estrutura do acolhimento oferecido neste espaço, algo já substancialmente relevante e coerente com as políticas públicas de assistência social vigentes e tipificadas pelo SUAS. Ou seja, oferecer um espaço de escuta da psicologia, em sua perspectiva da psicanálise, num serviço como o CRAI/SC é considerar que o movimento e a mudança de território podem promover também deslocamentos subjetivos passíveis de promover sofrimento, evidenciar traumas e que são tão importantes a serem ouvidos quanto a necessidade de regulação dos documentos

Os atendimentos da psicologia, por sua vez, muitas vezes são associados ao trabalho do serviço social pela concretude da ação, algo que





## SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

carece às pessoas que lá chegam: querem respostas, querem casa, querem comida, querem mínimos sociais. Quando somos ativamente solicitados pelos usuários na especificidade da psicologia, apresentam como maior demanda o que chamamos genericamente de “sofrimento psíquico relacionado a migração”. De fato, esta categoria pouco nos fala algo logo de início e segue numa dualidade entre corpo/mente oriundo de um pragmatismo que prioriza o materializado no corpo ante o sentido pelo psíquico e, por isso, damos evidência a este último (Machado, Barros & Martins-Borges, 2019). No entanto, ao afinar a escuta, pensa-se na dificuldade, ou quase impossibilidade, de enunciar o sofrimento na ausência de condições materiais e discursivas de vida (Butler, 2018). A escuta psicanalítica entra, neste contexto, como uma forma de atentar a este corpo que metaforiza fronteiras ultrapassadas na busca pela manutenção de si e, além do Estado Nação, cruzamos também com conceitos de extrema importância para a manutenção do bem-estar psíquico: dentro-fora, eu-outro, aqui-lá. A função da escuta surge na tentativa de anunciar junto ao sujeito a possibilidade de continuidade de si nestes contextos fronteiriços.

No tempo transcorrido de atenção a imigrantes e refugiados no CRAI por parte da psicologia em interface com a psicanálise, percebe-se a importância de atentar para a dinâmica do deslocamento com algo não restrito apenas àqueles que saem de seu lugar de origem. A escuta psicanalítica deve se promover também a alguns deslocamentos para que tenha sentido em culturas e constituições subjetivas outras, para além da ocidentalizada e vigente pelos manuais de técnicas com os quais munimos nossa experiência clínica. Doravante as mudanças vindas de novos projetos sociais pautados em outras vivências de exclusão, outras categorias foram sendo colocadas à prova quanto a sua passabilidade na norma e, desta forma, novos sintomas foram surgindo. Safatle e colaboradores (2018) apontam para a importância de um olhar sensível às questões do social para a dimensão do sofrimento legível para além da clínica ocidentalizada e, desta forma, norteamos o trabalho.



# SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

Para além das minúcias clínicas abarcadas pela etnopsiquiatria e utilização da cultura como ferramenta na escuta (Martins-Borges & Pocreau, 2012), devemos considerar também o momento macropolítico atual que esbarra no fechamento deste serviço em setembro de 2019. Este fechamento sinaliza algo que também precisa estar no escopo de nossa escuta. Encerrar as atividades de um serviço de referência para atendimento a imigrantes e refugiados conquistado após reivindicações de movimento social, pode significar também o fechamento de uma escuta do Estado para com estas pessoas, retornando à lógicas de cuidado centradas na caridade. No entanto, a escuta continua a partir de saídas coletivas de atenção e cuidado, assim como o já colocado por Rosa (2009): a instituição de referência criada nas paredes do CRAI permanece, assim como nossa prática clínico-política da psicanálise seguiu buscando seu lugar sem depender necessariamente do divã, mas apostando na escuta como forma potente de promover transformação e cuidado.

**Palavras-chave:** Migração; Refúgio; Psicanálise.

## Referências

- Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados [ACNUR], (2016). *Sistema de refúgio brasileiro: desafios e perspectivas*. Brasília: Ministério da Justiça/CONARE. Recuperado em [http://www.acnur.org/fileadmin/scripts/doc.php?file=fileadmin/Documentos/portugues/Estatisticas/Sistema de Refugio brasileiro - Refugio em numeros - 05 05 2016](http://www.acnur.org/fileadmin/scripts/doc.php?file=fileadmin/Documentos/portugues/Estatisticas/Sistema%20de%20Refugio%20brasileiro%20-%20Refugio%20em%20numeros%20-%2005%2005%202016).
- Butler, J. (2015) *Quadros de Guerra: quando a vida é passível de luto?* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira
- Butler, J (2018) *Corpos em aliança e a política das ruas: Notas para uma teoria performativa de assembleia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Centro de Referência de Atendimento a Imigrantes [CRAI] (2018) *Relatório de atividades internas referentes ao primeiro semestre de 2018*. Florianópolis.



## SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

- Macedo, M. M. K.; Falcao, C. N. B. (2005) A escuta na psicanálise e a psicanálise da escuta. *Psychê* (São Paulo), 9(15), 65-76, jun.
- Martins-Borges, L.; Pocreau, J.-B. (2009). Reconhecer a diferença: o desafio da etnopsiquiatria. *Psicologia em Revista*, 15(1), 232-245.
- Martins-Borges L.; Pocreau J. (2012). Serviço de atendimento psicológico especializado aos imigrantes e refugiados: interface entre o social, a saúde e a clínica. *Estudos em Psicologia* (Campinas), 29(4), 577-585.
- Martins-Borges, L. (2013). Migração involuntária como fator de risco à saúde mental. *REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, 21(40), 151-162. <https://dx.doi.org/10.1590/S1980-85852013000100009>
- Machado, G. da S., Barros, A. F. O.; Martins Borges, L. (2019). A escuta psicológica como ferramenta de integração: práticas clínicas e sociais em um Centro de Referência de Atendimento a Imigrantes em Santa Catarina. *REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, 27(55), 79-96. Epub April 30, 2019. <https://dx.doi.org/10.1590/1980-85852503880005506>
- Rosa, M. D. (2009) A pesquisa psicanalítica dos fenômenos sociais e políticos: metodologia e fundamentação teórica. *Revista Mal-estar e Subjetividade* (Fortaleza), iv(2)329 - 348.
- Rolnik, Suely. (2014) *Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo*; 2ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS
- Safatle, V., Junior, N. S., Dunker, C. (Orgs) (2018); *Patologias do Social: arqueologias do sofrimento psíquico*. São Paulo: Autêntica